Congresso Brasileiro de Atuária

A ATUÁRIA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Maturidade, riscos e caminhos práticos para a profissão



15° CBA

Risco, Dados e Inteligência:
O Papel Estratégico do Atuário
na Sociedade Brasileira

1ª PESQUISA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Conduzida pelo GT IA - CT Seguros IBA

Respondeu as seguintes perguntas fundamentais:

1. Quem são os profissionais que responderam?
2. Como a IA está sendo utilizada?
3. Quais barreiras ainda existem?
4. Como a profissão deverá evoluir?
5. Qual deve ser o papel do IBA?

A pesquisa representa uma visão ampla da comunidade atuarial brasileira

112

RESPONDENTES

20% quantidade de respondentes pesquisa IA SOA/2025

20% quantidade de presentes no 17° CBA

Ecossistema Transversal

Reuniu profissionais de seguradoras, resseguradoras, previdência complementar, saúde suplementar, consultorias de grande e médio porte, mercado financeiro, órgãos reguladores e academia. **Não é um recorte de nicho, mas a voz do mercado.**

Diversidade de Experiência

Equilibra perfeitamente atuários recém-formados com profissionais de décadas de carreira e diretores executivos, reduzindo vieses geracionais ou puramente operacionais. **A transformação digital é um movimento da profissão como um todo.**

Ambiente de Abertura

Os respondentes atuam em organizações de diferentes portes, desde pequenas consultorias até grandes grupos financeiros e seguradoras. **A adoção da IA não é exclusividade das grandes organizações.**

O uso da IA já é realidade na rotina atuarial

USO FREQUENTE

60%+

Adoção Consolidada

A grande maioria dos respondentes já utiliza Inteligência Artificial de forma rotineira em suas atividades profissionais.

PORTA DE ENTRADA

Modelos Conversacionais

IA Generativa

Ferramentas como ChatGPT e Gemini constituem o principal canal de adoção.

São soluções de uso geral que exigem menor curva de aprendizado inicial, mas trazem ganhos imediatos.

USO NO DIA A DIA

Principais Aplicações

Eficiência

Pesquisa e Busca de Informação	**90%**
Resumo e Síntese de Documentos	**90%**
Redação de e-mails, PPTs e Textos	**70%**
Estudos e Aprendizado	**66%**

A IA atua como assistente pessoal cognitivo do atuário

Os ganhos estão focados em produtividade intelectual, economia de tempo, agilização de pesquisas, apoio à análise e geração rápida de ideias

A maior barreira para a adoção é individual e educacional, enquanto as empresas abrem espaço

Barreiras Individuais Predominantes

- **Falta de Conhecimento Prático:** Dificuldade de saber onde e como aplicar a ferramenta nas atividades reais
- **Tempo para Aprender:** Escassez de tempo na rotina diária para se dedicar a testes e experimentação
- **Técnicas de Prompting:** Dificuldade técnica em formular instruções eficazes para obter respostas confiáveis
- **Desconhecimento de Opções:** Dificuldade de acompanhar a velocidade de novas soluções que surgem no mercado

A inovação não está travada pela burocracia ou pelas organizações

A barreira deixou de ser tecnológica ou institucional. O desafio passou a ser puramente humano e de capacitação de pessoas

As principais preocupações com a IA envolvem governança e qualidade, não tecnologia

Alucinações (71%)

Modelos gerando dados imprecisos que ameaçam a precisão dos cálculos

Vazamento de Dados (55%)

Segurança regulatória e privacidade de informações corporativas e de clientes

Viés nos Resultados (42%)

Risco de distorção ou decisões automatizadas injustas em modelos de precificação ou aceitação

Uso Inadequado (31%)

Falta de discernimento técnico na alimentação de dados e relatórios confidenciais em modelos públicos

Nenhum dos quatro > riscos mapeados pela pesquisa é de natureza puramente tecnológica

Isso muda o foco: mitigar riscos não significa programar melhor, mas sim governar melhor

A agenda de preocupações do atuário brasileiro está em sintonia com o cenário internacional

COMUNIDADE BRASILEIRA (IBA)
AGENDA LOCAL

Os atuários brasileiros participantes demonstraram que as suas maiores preocupações de adoção estão centradas exatamente em:

- ✓ Governança corporativa dos modelos
- ✓ Qualidade técnica e segurança da informação
- ✓ Supervisão humana e ética dos resultados

SOCIETY OF ACTUARIES (SOA)
AGENDA GLOBAL

A SOA tem investido milhões de dólares globalmente em pesquisas, diretrizes e frameworks estruturados sobre tópicos fundamentais como:

- ✓ AI Risk Management (Gestão de Riscos de IA)
- ✓ Responsible AI (Inteligência Artificial Responsável)
- ✓ Frameworks e Governança de Algoritmos

A CONVERGÊNCIA DAS AGENDAS

A agenda de preocupações da comunidade atuarial brasileira está altamente alinhada com a agenda internacional da SOA. Isso demonstra maturidade profissional e posiciona o mercado nacional em sintonia com os melhores padrões globais.

A IA deixou de ser um debate sobre viabilidade técnica para focar em competências e segurança

INÍCIO DA ONDA DE IA:

Será que isso funciona para a nossa profissão?

Será que vou perder o meu emprego?

MOMENTO ATUAL:

Como podemos utilizar isso bem, com segurança ética e controle?

IMPLICAÇÃO DIRETA:

O foco mudou de software para pessoas.

Não se trata de revolução tecnológica, mas de desenvolver competências!

O julgamento profissional, a interpretação crítica e a comunicação passam a liderar o valor atuarial

O Trabalho de Ontem

EXECUÇÃO OPERACIONAL

- **Processamento de dados brutos:** Longas horas consumidas limpando planilhas, estruturando dados e executando pipelines rígidos
- **Codificação e modelagem básica:** Escrever códigos padrão para rodar estimativas simples, tábuas de sobrevivência e projeções de fluxo
- **Foco em tarefas repetitivas:** Foco da atuação limitado ao processo técnico de fechar o cálculo de provisões e sinistros

O Trabalho de Amanhã

LIDERANÇA ESTRATÉGICA

- **Interpretação Crítica dos Modelos:** IA automatiza e executa os cálculos; o atuário valida premissas e audita os resultados
- **Comunicação de Decisão e Negócio:** Traduzir dados estatísticos áridos em recomendações estratégicas claras para executivos
- **Governança e Gestão de Riscos:** Supervisão humana ativa e desenho de frameworks regulatórios robustos nas empresas

Treinamentos, casos de uso e guias práticos formam o plano de ação demandado ao IBA

CAPACITAÇÃO

Cursos Práticos (70%)

Promover programas permanentes de desenvolvimento técnico de Inteligência Artificial aplicada

CASOS DE USO

Disseminação (51%)

Compartilhar aplicações e modelos reais desenvolvidos por e para atuários brasileiros em nosso mercado

COMUNIDADE PERMANENTE

Fóruns de Discussão (27%)

Promover encontros periódicos, fóruns esporádicos e eventos sobre o tema.

BOAS PRÁTICAS

Governança (27%)

Publicar guias, diretrizes éticas e referências regulatórias nacionais para o uso responsável e seguro da IA.

Principais conclusões da pesquisa:

1. A IA já faz parte da realidade da profissão atuarial brasileira

2. A adoção da IA encontra-se em estágio de consolidação

3. Os benefícios percebidos concentram-se em produtividade e eficiência

4. As maiores barreiras são relacionadas à capacitação e à experiência prática

5. Há elevada preocupação com governança e uso responsável da IA

6. Os atuários acreditam que a IA transformará significativamente a forma de trabalhar

7. Competências humanas tendem a ganhar mais importância

8. Existe forte disposição para o aprendizado contínuo

9. Há expectativa de liderança institucional por parte do IBA

10. Existe elevado alinhamento entre o Brasil e as tendências internacionais observadas pela SOA

Principais Insights:

- A comunidade atuarial brasileira já superou a fase de convencimento sobre a importância da IA
- Os atuários brasileiros não estão perguntando se devem utilizar a IA, e sim, como utilizá-la melhor, com segurança, responsabilidade e geração de valor
- O desafio atual é acelerar sua curva de aprendizagem e maturidade
- A IA deixou de ser uma questão tecnológica para se tornar uma questão de desenvolvimento profissional
- As empresas, universidades e o IBA devem estruturar o suporte aos profissionais

O que ainda vem por aí...



DISPONIBILIZAÇÃO DE RELATÓRIO E REPORTE EXECUTIVO DA PESQUISA



COMPARTILHAMENTO COM A COMUNIDADE ATUARIAL GLOBAL



REFORÇO DAS MENSAGENS E RESULTADOS PELOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO IBA



INTERCÂMBIO COM ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS



ABERTURA DO GT DE IA PARA OS OUTROS CTS DO IBA

15° CBA

Congresso Brasileiro de Atuária

Obrigado!



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) APLICADA À ATUÁRIA

Relatório Completo | Setembro/2026

Pesquisa elaborada por: Grupo de Trabalho de Inteligência Artificial (GT IA)

Sumário:

1. Apresentação.....página 3
2. Sumário executivo.....página 3
3. Objetivos e escopo..... página 4
4. Metodologia e limites de interpretação..... página 4
5. Perfil dos respondentes.....página 4
6. Conhecimento, utilização e ambiente organizacional.....página 5
7. Atividades e benefícios percebidos.....página 6
8. Barreiras individuais e organizacionais.....página 6
9. Riscos e uso responsável..... página 7
10. Transformação da profissão e áreas de impacto..... página 8
11. Preparação e competências futuras.....página 8
12. Agenda de contribuição para o IBA..... página 9
13. Comparação contextual com a pesquisa da SOA (2025) .....página 10
14. Recomendações para continuidade da pesquisa.....página 10
15. Conclusão.....página 11
16. Referências e materiais analisados.....página 11
17. Anexo I — Questionário completo.....página 12
18. Anexo II — Resultados da pesquisa (tabulação) .....página 16

1. Apresentação

Este relatório documenta os resultados da pesquisa sobre Inteligência Artificial (IA) na atuação atuarial no Brasil, organizada em torno de quatro eixos: perfil dos respondentes e contexto organizacional; uso atual e benefícios percebidos; barreiras e riscos; e perspectivas para a profissão, competências e contribuição do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA).

O objetivo é oferecer uma leitura estruturada dos dados e transformá-los em insumos para discussão institucional, desenvolvimento profissional e formação atuarial. As interpretações e propostas ao final são implicações possíveis dos resultados, não respostas diretamente medidas pelo questionário.

2. Sumário executivo

A pesquisa retrata uma comunidade com adoção já disseminada: 71 respondentes declaram uso frequente ou intensivo (63%), enquanto 38 (34%) indicam uso ocasional ou muito eventual e 3 (3%) afirmam não utilizar IA. O padrão é compatível com uma fase de expansão do uso, em que a familiaridade individual avança junto com questões de capacitação, confiança, segurança e governança.

O ganho mais citado é a redução do tempo de execução das atividades (77; 69%), seguido por aumento da produtividade (66; 59%). Ao mesmo tempo, informações incorretas/alucinações (80; 71%) e vazamento de dados (61; 54%) lideram as preocupações. A falta de tempo para aprender (51; 46%) e de treinamento/capacitação (38; 34%) aparecem como barreiras pessoais recorrentes; no plano organizacional, segurança da informação (40; 36%) e restrição ao uso de ferramentas (23; 21%) se destacam.

Para o IBA, os sinais mais acionáveis são a demanda por capacitação (69; 62%), casos reais (54; 48%), integração entre tecnologia e negócio (33; 29%) e ferramentas corporativas aprovadas (32; 29%). Entre as competências futuras, interpretação crítica de resultados (75; 69%), pensamento analítico (51; 46%) e conhecimento de negócios (50; 45%) aparecem com destaque. O conjunto sugere uma agenda que combine domínio prático, julgamento profissional e uso responsável.

3. Objetivos e escopo

A pesquisa buscou mapear como profissionais da atuária conhecem e utilizam IA; quais benefícios percebem; quais barreiras individuais e organizacionais enfrentam; como avaliam riscos, transformação profissional e preparo; e que iniciativas do IBA e competências consideram prioritárias.

4. Metodologia e limites de interpretação

O instrumento contém 26 questões, incluindo perguntas de seleção múltipla, escalas de avaliação e questões sobre perfil profissional.

A pesquisa reuniu 112 respondentes, equivalentes a aproximadamente 5% da população estimada de atuários ativos no Brasil. Esse alcance oferece uma base relevante para descrever as práticas, percepções e tendências identificadas entre os participantes.

As perguntas de múltipla seleção permitem mais de uma resposta por pessoa; por isso, seus percentuais não devem ser somados. As perguntas condicionais de uso e benefícios têm respostas ausentes para não usuários; esse padrão foi tratado como ausência por desenho do questionário, e não como resposta negativa.

Os percentuais são arredondados. Nas questões de múltipla seleção, o denominador é o total de respondentes (112), salvo indicação expressa. As respostas em texto livre não foram recodificadas integralmente nesta versão; são preservadas como sinal qualitativo quando relevante.

O resultado não contém, por si só, documentação suficiente para confirmar o método de recrutamento, taxa de resposta, ponderação, ou representatividade estatística da população atuarial brasileira. A extrapolação dos resultados para o conjunto dos atuários brasileiros, contudo, deve considerar o método de participação na pesquisa, uma vez que a proporção da população alcançada não assegura, por si só, a representatividade estatística da amostra. Recomenda-se cautela em análises muito granulares.

5. Perfil dos respondentes

A amostra reúne profissionais de diferentes segmentos, organizações e níveis de senioridade. A maior concentração por segmento está em Previdência Fechada (30; 27%) e Seguros de Danos (28; 25%), seguida por Saúde Suplementar (16; 14%) e Seguros de Pessoas (12; 11%). Há ainda resseguros, previdência aberta, RPPS e outras atuações.

Por tipo de organização, consultoria/auditoria (30; 27%) e seguradora (29; 26%) são as categorias mais frequentes. A distribuição por porte é relativamente dispersa: 31 respondentes indicaram organizações de até 50 colaboradores; 28, de 201 a 1.000; 26, acima de 1.000; e 24, de 51 a 200. Três informaram não estar trabalhando no momento.

A experiência é elevada: 48 pessoas (43%) têm mais de 20 anos de experiência e 33 (29%) têm de 11 a 20 anos. Em senioridade, 37 são superintendentes/diretores/C-level/sócios; 36 analistas/especialistas; e 34 coordenadores/gerentes/supervisores. Portanto, há presença expressiva de profissionais experientes e de posições de liderança, mas também de especialistas e gestores.

Indicador	Distribuição mais Frequente
Segmento	Previdência Fechada: 30 (27%); Seguros de Danos: 28 (25%)
Organização	Consultoria/Auditoria: 30 (27%); Seguradora: 29 (26%)
Experiência	Mais de 20 anos: 48 (43%); 11–20 anos: 33 (29%)
Senioridade	Diretoria/C-level/sócios: 37 (33%); analistas/especialistas: 36 (32%)

6. Conhecimento, utilização e ambiente organizacional

O autoconhecimento declarado sobre IA concentra-se nos níveis intermediário (47; 42%) e muito bom (41; 37%). Dezesseis respondentes (14%) indicam conhecimento básico; cinco (4%) excelente; e três (3%) nenhuma familiaridade. Trata-se de percepção autorrelatada, não de avaliação objetiva de proficiência.

Quanto à utilização, 50 respondentes (45%) declaram uso frequente e 21 (19%) uso intensivo. Outros 27 (24%) utilizam ocasionalmente, 11 (10%) muito eventualmente e 3 (3%) não utilizam. Assim, 63% relatam uso frequente ou intensivo, enquanto 34% relatam uso ocasional ou muito eventual.

O ambiente é descrito como favorável (39; 35%) ou muito favorável (30; 27%) por 62% dos respondentes; 36 (32%) o classificam como “em desenvolvimento”. Poucos apontam ambiente pouco favorável (4) ou muito desfavorável (3). Sobre diretrizes formais, 33 (29%) dizem que estão claramente definidas, 41 (37%) que estão em desenvolvimento, 24 (21%) dizem que não existem, 10 (9%) não sabem informar e 4 (4%) indicam não se aplicar.

7. Atividades e benefícios percebidos

As atividades mais citadas incluem pesquisa e busca de informações (99; 88%), resumo e síntese de documentos (98; 88%), redação de e-mails/apresentações/textos (75; 67%), estudos e aprendizado (72; 64%) e brainstorming (63; 56%). Também há utilização técnica: programação (59; 53%), revisão/documentação de código (55; 49%) e construção de modelos estatísticos ou atuariais.

Benefícios mais citados

- Redução do tempo de execução das atividades: 77 respostas (68,8%)
- Aumento da produtividade: 66 respostas (58,9%)
- Maior qualidade das entregas: 33 respostas (29,5%)
- Apoio à geração de ideias: 32 respostas (28,6% da base)
- Melhoria na comunicação e elaboração de documentos: 31 respostas (27,7%)
- Automatização de tarefas repetitivas: 27 respostas (24,1%)
- Apoio à análise de dados: 21 respostas (18,8%)
- Aprendizado mais rápido: 20 respostas (17,9%)

O padrão aponta para forte presença de usos de conhecimento e produtividade, ao lado de aplicações técnicas. A redução de tempo é o benefício mais recorrente, mas a qualidade, a geração de ideias e a comunicação também aparecem. Como a pergunta permitia até três opções, a contagem representa menções, não uma medida exclusiva de benefício principal.

8. Barreiras individuais e organizacionais

Barreiras pessoais mais citadas

- Falta de tempo para aprender e experimentar: 51 respostas (45,5%)
- Falta de treinamento ou capacitação: 38 respostas (33,9%)
- Preocupações éticas relacionadas ao uso de IA: 35 respostas (31,2%)
- Falta de conhecimento técnico: 34 respostas (30,4%)
- Baixa confiança nos resultados gerados pela IA: 27 respostas (24,1%)
- Dificuldade em identificar aplicações práticas para o meu trabalho: 27 respostas (24,1%)
- Nenhuma barreira relevante: 19 respostas (17,0%)

Fatores organizacionais mais citados

- Segurança da informação: 40 respostas (35,7%)
- Nenhum fator relevante: 31 respostas (27,7%)
- Restrição ao uso de ferramentas de IA: 23 respostas (20,5%)
- Falta de investimentos ou recursos: 22 respostas (19,6%)
- Falta de diretrizes ou governança claras: 20 respostas (17,9%)
- Questões regulatórias ou de conformidade: 19 respostas (17,0%)
- Resistência cultural à adoção de novas tecnologias: 11 respostas (9,8%)
- Infraestrutura ou tecnologia inadequada: 11 respostas (9,8%)
- Falta de casos de uso patrocinados pela organização: 10 respostas (8,9%)
- Falta de apoio da liderança: 7 respostas (6,2%)

A falta de tempo para aprender e a falta de capacitação são barreiras pessoais concretas. Segurança da informação, restrições de ferramentas, recursos e governança aparecem no plano organizacional. "Nenhuma barreira relevante" também é selecionada por parte dos respondentes, sinalizando experiências diferentes entre organizações e indivíduos.

9. Riscos e uso responsável

A preocupação declarada com riscos é predominantemente moderada: 62 pessoas (55%) assinalam nível moderado; 22 (20%) alto; 11 (10%) muito alto; 15 (13%) baixo; e 2 (2%) nenhuma preocupação relevante.

Riscos mais citados

- Informações incorretas ("alucinações"): 80 respostas (71,4%)
- Vazamento de dados: 61 respostas (54,5%)
- Viés nos resultados: 46 respostas (41,1%)
- Uso inadequado de informações confidenciais: 35 respostas (31,2%)
- Falta de supervisão humana: 31 respostas (27,7%)
- Dependência excessiva da tecnologia: 23 respostas (20,5%)
- Uso sem governança adequada: 14 respostas (12,5%)
- Falta de explicabilidade nos modelos: 12 respostas (10,7%)
- Falta de rastreabilidade: 8 respostas (7,1%)

A combinação de alucinações, vazamento de dados, viés e uso inadequado de informações confidenciais aponta para uma agenda de boas práticas que inclua validação de conteúdo, proteção de dados, revisão humana, transparência sobre limitações e rastreabilidade. Essa agenda não deve ser tratada como barreira à inovação, mas como condição para uso profissional confiável.

10. Transformação da profissão e áreas de impacto

Nas afirmações sobre o futuro, 103 de 112 respondentes concordam ou concordam totalmente que a IA automatizará tarefas operacionais, permitindo maior foco em atividades estratégicas. Essa é uma leitura de expectativa, não uma previsão comprovada. As áreas apontadas com maior impacto nos próximos cinco anos são automação de processos (65; 58%), precificação (51; 46%), modelagem estatística (34; 30%), relatórios e documentação (32; 29%) e detecção de fraudes (30; 27%).

O conjunto sugere que os respondentes não restringem o impacto à produção de texto: identificam também processos, precificação, modelagem e controles. A baixa frequência de menções a capital e solvência (4; 4%) deve ser lida apenas como percepção nesta amostra e nesta pergunta de seleção limitada; não demonstra ausência de potencial técnico nessas áreas.

11. Preparação e competências futuras

Sobre preparo para utilizar IA, 41 respondentes (37%) dizem conseguir utilizá-la moderadamente em algumas situações; 36 (32%) afirmam fazê-lo bem, com segurança e autonomia na maioria das situações; 24 (21%) dizem ter pouca preparação; 10 (9%) indicam nível avançado; e 1 não se sente preparado. O autorrelato de uso, portanto, não elimina uma percepção relevante de lacunas de preparo.

Competências consideradas importantes

- Interpretação crítica de resultados: 75 respostas (67,0%)
- Pensamento analítico: 51 respostas (45,5%)
- Conhecimento de negócios: 50 respostas (44,6%)
- Programação e ciência de dados: 32 respostas (28,6%)
- Formulação de prompts (Prompt Engineering): 26 respostas (23,2%)
- Comunicação e storytelling: 22 respostas (19,6%)
- Estatística e modelagem avançada: 22 respostas (19,6%)
- Governança e ética em IA: 17 respostas (15,2%)
- Conhecimento regulatório: 17 respostas (15,2%)
- Gestão e liderança: 12 respostas (10,7%)

A interpretação crítica dos resultados lidera com ampla margem. Isso é consistente com os riscos mais citados e reforça a importância de ensinar não apenas a operar ferramentas, mas a questionar saídas, verificar evidências, reconhecer incerteza e manter responsabilidade profissional. Pensamento analítico e conhecimento de negócios aparecem como complementos essenciais; programação e ciência de dados também têm presença significativa.

12. Agenda de contribuição para o IBA

Fatores que acelerariam a adoção responsável

- Mais treinamentos e capacitações: 69 respostas (61,6%)
- Compartilhamento de casos reais de aplicação: 54 respostas (48,2%)
- Maior integração entre tecnologia e áreas de negócio: 33 respostas (29,5%)
- Ferramentas corporativas aprovadas para uso: 32 respostas (28,6%)
- Guias de boas práticas: 27 respostas (24,1%)
- Diretrizes éticas para utilização de IA: 26 respostas (23,2%)
- Maior clareza regulatória: 25 respostas (22,3%)
- Maior disseminação de conhecimento pelo IBA: 17 respostas (15,2%)
- Políticas internas mais claras nas organizações: 12 respostas (10,7%)
- Apoio das lideranças: 11 respostas (9,8%)

Iniciativas do IBA de maior valor percebido

- Cursos técnicos: 78 respostas (69,6%)
- Estudos de caso: 57 respostas (50,9%)
- Webinars: 40 respostas (35,7%)
- Comunidade permanente sobre IA: 35 respostas (31,2%)
- Discussões regulatórias: 30 respostas (26,8%)
- Guias de boas práticas: 30 respostas (26,8%)
- Certificações: 19 respostas (17,0%)
- Fóruns de discussão: 19 respostas (17,0%)

A partir dos resultados, uma agenda possível para o IBA pode ser organizada em frentes complementares:

1. **Formação por níveis:** Trilhas introdutórias, intermediárias e avançadas, com foco em aplicações atuariais, validação, dados, programação e automação.
2. **Casos reais e aplicados:** Biblioteca de casos brasileiros, com problema, contexto, ferramenta, controles, limitações, resultados e lições aprendidas.
3. **Guia de boas práticas:** Orientações práticas sobre confidencialidade, validação, revisão humana, vieses, documentação, autoria e uso de ferramentas aprovadas.
4. **Comunidade permanente:** Fórum de troca entre atuários, academia, tecnologia, seguradoras, consultorias, previdência e saúde.
5. **Diálogo técnico-regulatório:** Espaço para acompanhar temas regulatórios e apoiar

entendimento consistente, sem substituir orientação jurídica ou regulatória específica.

6. **Integração com a formação atuarial:** Estimular competências de pensamento crítico, análise de dados, programação, comunicação e conhecimento de negócios, integradas à técnica atuarial.

13. Comparação contextual com a pesquisa da SOA (2025)

A pesquisa "SOA Member AI Survey – Summer 2025" reuniu 518 participantes e foi concebida como linha de base para acompanhamento recorrente. O próprio relatório informa que 84,9% dos respondentes atuavam na América do Norte e que a amostra tinha forte presença de profissionais experientes. Portanto, não constitui um grupo de comparação diretamente equivalente à pesquisa brasileira.

Como contexto, a SOA reporta uso predominantemente leve em horas semanais, benefícios centrados em economia de tempo, barreiras ligadas a compliance, lacunas de habilidades e ROI, além de preocupações com viés, ética e explicabilidade. Na pesquisa brasileira, os resultados destacados incluem uso frequente/intensivo declarado por 63%, redução de tempo como benefício mais citado, e alucinações e vazamento de dados entre os principais riscos. As perguntas, escalas, populações e condições de resposta não são idênticas; por isso, não se deve concluir que um país esteja "à frente" do outro com base nesses números.

A contribuição mais útil da referência internacional é temática: adoção, capacitação, governança e confiança aparecem como eixos relevantes também em outra pesquisa profissional. A SOA declara intenção de repetir a pesquisa uma ou duas vezes ao ano, oferecendo um exemplo de acompanhamento longitudinal que o IBA pode considerar.

14. Recomendações para continuidade da pesquisa

- A percepção de incentivo organizacional parece coexistir com governança ainda em consolidação. A existência de diretrizes "em desenvolvimento" não equivale a diretrizes operacionais maduras; seria útil, em futuras medições, separar política formal, ferramentas autorizadas, treinamento, monitoramento e responsabilização.
- Repetir a pesquisa periodicamente com questionário estável, permitindo comparação temporal.
- Documentar claramente divulgação, público elegível, período de coleta, taxa de resposta e critérios de tratamento da base.
- Separar usuários e não usuários nas análises condicionais e informar denominadores em cada gráfico/tabela.
- Preservar opções de resposta comparáveis e padronizar categorias de texto livre

antes de produzir indicadores.

- Explorar diferenças por segmento, senioridade e tipo de organização.
- Incluir perguntas sobre uso de ferramentas aprovadas, processos de validação, incidentes, governança e exemplos de impacto mensurável.

15. Conclusão

A pesquisa mostra um cenário de uso significativo de IA entre os respondentes, com benefícios percebidos sobretudo em produtividade e tempo, mas também com desafios de capacitação, segurança, confiabilidade e governança. Para a profissão atuarial, a agenda não se limita a adotar ferramentas: envolve desenvolver capacidade crítica para validar resultados, aplicar julgamento profissional e integrar tecnologia a problemas reais de negócio. O IBA pode contribuir ao conectar formação, casos aplicados, boas práticas e comunidade profissional, usando esta pesquisa como linha de base a ser aprimorada e atualizada.

16. Referências e materiais analisados

1. Planilha “Pesquisa Sobre Inteligência Artificial” (112 respostas; arquivo fornecido para esta análise).
2. Society of Actuaries Research Institute, “SOA Member AI Survey – Summer 2025”, relatório publicado em 2025, 29 páginas.

ANEXO I
QUESTIONÁRIO COMPLETO APLICADO

Bloco 1 — Perfil e contexto profissional

1/26 Qual é o seu segmento principal de atuação?
Seguros de Pessoas; Seguros de Danos; Saúde Suplementar; Previdência Aberta; Previdência Fechada; Resseguros; Capitalização; Consultoria / Auditoria Atuarial; Outro.

2/26 Qual é o tipo de organização onde atua?
Seguradora; Resseguradora / Broker; Operadora de Planos de Saúde; Consultoria/Auditoria; Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC); Órgão Regulador / Público; Outro.

3/26 Qual é o porte da organização em que você trabalha atualmente (valor estimado)?
Até 50 colaboradores; 51 a 200 colaboradores; 201 a 1.000 colaboradores; Acima de 1.000 colaboradores; não estou trabalhando no momento.

4/26 Qual é o seu tempo de experiência profissional?
Até 2 anos; 3 a 5 anos; 6 a 10 anos; 11 a 20 anos; Mais de 20 anos.

5/26 Qual é o seu nível de senioridade?
Estudante; Analista / Especialista; Coordenador / Gerente / Supervisor; Superintendente / Diretor / C-Level / Sócio.

Bloco 2 — Conhecimento e ambiente organizacional

6/26 Como você avalia seu conhecimento sobre Inteligência Artificial (IA)?
Nenhuma familiaridade; Básico; Intermediário; Muito Bom; Excelente.

7/26 Como você classificaria seu nível atual de utilização de IA?
Não utilizo; Uso muito eventual; Uso ocasional; Uso Frequente; Uso Intensivo.

8/26 Como você avalia o ambiente da sua organização para adoção de IA?
Muito Desfavorável; Pouco Favorável; Em Desenvolvimento; Favorável; Muito Favorável.

9/26 A organização onde você trabalha possui diretrizes formais para utilização de IA?

Sim, claramente definidas; Sim, em desenvolvimento; Não existem diretrizes; não sei informar; não se aplica.

Bloco 3 — Utilização atual de IA

10/26 Em quais atividades você já utiliza IA? (Selecione todas as opções desejadas)
Pesquisa e busca de informações; Resumo e síntese de documentos; Redação de e-mails, apresentações e textos; Estudos e aprendizado; Brainstorming e geração de ideias; Programação (códigos e scripts); Revisão ou documentação de código; Construção de modelos estatísticos ou atuariais; Automação de processos e tarefas; Geração de gráficos, imagens ou apresentações.

11/26 Com que frequência você utiliza os seguintes tipos de IA?
Itens: IA Conversacional; IA para Coding; IA para Automação; IA para Dados; IA Generativa; IA para Educação e Pesquisa; IA para Tradução.
Escala: Nunca; Raramente; Ocasionalmente; Frequentemente; Muito frequentemente.

12/26 Qual é o principal benefício que você percebe com o uso da IA? (Selecione até três opções)
Redução do tempo de execução das atividades; Aumento da produtividade; Maior qualidade das entregas; Apoio à geração de ideias; Melhoria na comunicação e elaboração de documentos; Automatização de tarefas repetitivas; Apoio à análise de dados; Aprendizado mais rápido.

13/26 Qual é a importância da IA para o desempenho das suas atividades profissionais atualmente?
Nenhuma; Baixa; Moderada; Alta.

Bloco 4 — Barreiras, riscos e fatores de aceleração

14/26 Quais barreiras pessoais limitam ou dificultam seu uso de IA atualmente? (Selecione até três opções)
Falta de tempo para aprender e experimentar; Falta de treinamento ou capacitação; Preocupações éticas relacionadas ao uso de IA; Falta de conhecimento técnico; Baixa confiança nos resultados gerados pela IA; Dificuldade em identificar aplicações práticas; Nenhuma barreira relevante.

15/26 Quais fatores da sua organização limitam ou dificultam a adoção de IA? (Selecione até três opções)
Segurança da informação; Restrição ao uso de ferramentas de IA; Falta de investimentos ou recursos; Falta de diretrizes ou governança claras; Questões regulatórias ou de conformidade; Resistência cultural; Infraestrutura ou tecnologia

inadequada; Falta de casos patrocinados; Falta de apoio da liderança; Nenhum fator relevante.

16/26 Qual é o seu nível de preocupação com os riscos relacionados ao uso de IA?
Nenhuma preocupação; Baixa; Moderada; Alta; Muito Alta.

17/26 Quais riscos relacionados ao uso de IA mais preocupam você? (Selecione até três opções)
Informações incorretas ou "alucinações"; Vazamento de dados; Viés nos resultados; Uso inadequado de informações confidenciais; Falta de supervisão humana; Dependência excessiva da tecnologia; Uso sem governança adequada; Falta de explicabilidade nos modelos; Falta de rastreabilidade.

18/26 O que mais contribuiria para acelerar a adoção responsável da IA na atuária? (Selecione até três opções)
Mais treinamentos e capacitações; Compartilhamento de casos reais de aplicação; Maior integração entre tecnologia e áreas de negócio; Ferramentas corporativas aprovadas; Guias de boas práticas; Diretrizes éticas; Maior clareza regulatória; Disseminação de conhecimento pelo IBA.

Bloco 5 — Perspectivas para a profissão e contribuição do IBA

19/26 Qual nível de transformação você acredita que a IA causará na profissão atuarial nos próximos 5 anos?
Muito baixo; Baixo; Moderado; Alto; Muito alto.

20/26 Qual é o seu grau de concordância com as seguintes afirmações sobre o futuro da profissão atuarial?
Afirmações: A IA aumentará significativamente a produtividade; A IA automatizará tarefas operacionais; A profissão passará por transformação significativa; Parte das atividades será amplamente automatizada; Novas competências serão essenciais; O impacto tende a ser menor do que o mercado imagina.
Escala: Discordo totalmente; Discordo; Neutro; Concordo; Concordo totalmente.

21/26 Em quais áreas da atuária você acredita que a Inteligência Artificial terá maior impacto nos próximos cinco anos? (Selecione até três opções)
Automação de processos; Precificação; Modelagem estatística / atuarial; Relatórios e documentação; Detecção de fraudes; Subscrição e Análise de Risco; Provisões Técnicas; Capital e Solvência.

22/26 Quais ações você já realizou para se preparar para o uso de IA na atuária? (Selecione todas as opções aplicáveis)
Realizei cursos ou capacitações formais; Participei de webinars ou eventos; Experimentei ferramentas por iniciativa própria; Utilizei IA em atividades

profissionais; Acompanhei artigos ou conteúdos especializados; Participei de comunidades.

23/26 Quão preparado você se sente para utilizar IA de forma efetiva em suas atividades profissionais?
Não se sente preparado; Pouco; Moderadamente; Bem; Avançado / Muito Bem.

24/26 Selecione as competências que considera mais importantes para o futuro da profissão atuarial no contexto da IA. (Selecione até três opções)
Interpretação crítica de resultados; Pensamento analítico; Conhecimento de negócios; Programação e ciência de dados; Formulação de prompts (Prompt Engineering); Comunicação e storytelling; Estatística e modelagem avançada; Governança e ética em IA; Conhecimento regulatório; Gestão e liderança.

25/26 Considerando seu desenvolvimento profissional, quais iniciativas do IBA teriam maior valor para você? (Selecione até três opções)
Cursos técnicos; Estudos de caso; Webinars e eventos técnicos; Comunidade permanente sobre IA; Discussões regulatórias; Guias de boas práticas; Certificações profissionais; Fóruns de discussão.

26/26 Sobre quais tipos de Inteligência Artificial você tem maior interesse em aprender ou se aprofundar?
Itens: IA Conversacional; IA para Coding; IA para Automação; IA para Dados; IA Generativa; IA para Educação e Pesquisa; IA para Tradução.
Escala: Nenhum interesse; Baixo interesse; Interesse moderado; Alto interesse; Muito alto interesse.

ANEXO II
RESULTADOS DA PESQUISA (TABULAÇÃO)

1. Perfil dos respondentes e contexto (Q1 a Q5)

Q1: Segmento Principal de Atuação (N = 112)

Categoria	Respostas (N)	Percentual (%)
Previdência Fechada	30	26,8%
Seguros de Danos	28	25,0%
Saúde Suplementar	16	14,3%
Seguros de Pessoas	12	10,7%
Consultoria / Auditoria Atuarial	8	7,1%
Previdência Aberta	6	5,4%
Resseguros	5	4,5%
RPPS / Regimes Próprios	4	3,6%
Capitalização / Outros	3	2,7%

Q2: Tipo de Organização (N = 112)

Tipo de Organização	Respostas (N)	Percentual (%)
Consultoria / Auditoria	30	26,8%
Seguradora	29	25,9%
Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC)	22	19,6%
Operadora de Planos de Saúde	12	10,7%
Resseguradora / Broker de Resseguro	7	6,3%
Órgão Regulador / Público / Outros	12	10,7%

Q3: Porte da Organização (N = 112)

Porto (Colaboradores)	Respostas (N)	Percentual (%)
Até 50 colaboradores	31	27,7%
201 a 1.000 colaboradores	28	25,0%
Acima de 1.000 colaboradores	26	23,2%
51 a 200 colaboradores	24	21,4%
Não está trabalhando no momento	3	2,7%

Q4: Tempo de Experiência Profissional (N = 112)

Faixa de Experiência	Respostas (N)	Percentual (%)
Mais de 20 anos	48	42,9%
11 a 20 anos	33	29,5%
6 a 10 anos	19	17,0%
3 a 5 anos	9	8,0%
Até 2 anos	3	2,7%

Q5: Nível de Senioridade (N = 112)

Senioridade	Respostas (N)	Percentual (%)
Superintendente / Diretor / C-Level / Sócio	37	33,0%
Analista / Especialista	36	32,1%
Coordenador / Gerente / Supervisor	34	30,4%
Estudante / Outros	5	4,5%

2. Conhecimento e ambiente organizacional (Q6 a Q9)

Q6: Conhecimento Declarado sobre IA (N = 112)

Nível Declarado	Respostas (N)	Percentual (%)
Intermediário	47	42,0%
Muito Bom	41	36,6%
Básico	16	14,3%
Excelente	5	4,5%
Até 2 anos	3	2,7%

Q7: Nível Atual de Utilização de IA (N = 112)

Classificação	Respostas (N)	Percentual (%)
Uso Frequente	50	44,6%
Uso Ocasional	27	24,1%
Uso Intensivo	21	18,8%
Uso Muito Eventual	11	9,8%
Até 2 anos	3	2,7%

Q8: Ambiente Organizacional para IA (N = 112)

Ambiente	Respostas (N)	Percentual (%)
Favorável	39	34,8%
Em Desenvolvimento	36	32,1%
Muito Favorável	30	26,8%
Pouco Favorável	4	3,6%
Muito Desfavorável	3	2,7%

Q9: Diretrizes Formais na Organização (N = 112)

Situação das Diretrizes	Respostas (N)	Percentual (%)
Sim, em desenvolvimento	41	36,6%
Sim, claramente definidas	33	29,5%
Não existem diretrizes	24	21,4%
Não sei informar	10	8,9%
Até 2 anos	3	2,7%

3. Utilização e benefícios (Q10 a Q13)

Q10: Atividades em que utiliza IA (Múltipla Seleção, N = 112)

Atividade	Menções (N)	Percentual (%)
Pesquisa e busca de informações	99	88,4%
Resumo e síntese de documentos	98	87,5%
Redação de e-mails, apresentações e textos	75	67,0%
Estudos e aprendizado	72	64,3%
Brainstorming e geração de ideias	63	56,3%
Programação (códigos e scripts)	59	52,7%
Revisão ou documentação de código	55	49,1%
Construção de modelos estatísticos ou atuariais	42	37,5%
Automação de processos e tarefas	38	33,9%
Geração de gráficos, imagens ou apresentações	31	27,7%

Q12: Benefícios Percebidos (Múltipla Seleção, N = 112)

Benefício Percebido	Menções (N)	Percentual (%)
Redução do tempo de execução das atividades	77	68,8%
Aumento da produtividade	66	58,9%
Maior qualidade das entregas	32	28,6%
Apoio à geração de ideias	32	28,6%
Melhoria na comunicação e elaboração de documentos	30	26,8%
Automatização de tarefas repetitivas	27	24,1%
Apoio à análise de dados	21	18,8%
Aprendizado mais rápido	20	17,9%

Q13: Importância da IA nas Atividades Profissionais (N = 112)

Importância	Respostas (N)	Percentual (%)
Moderada (contribui em algumas atividades)	56	50,0%
Alta (melhora significativamente produtividade/qualidade)	38	33,9%
Baixa (apoio apenas pontual)	15	13,4%
Nenhuma / Não se aplica	3	2,7%

4. Barreiras, riscos e fatores de aceleração (Q14 a Q18)

Q14: Barreiras Pessoais (Múltipla Seleção, N = 112)

Benefício Percebido	Menções (N)	Percentual (%)
Falta de tempo para aprender e experimentar	51	45,5%
Falta de treinamento ou capacitação	38	33,9%
Preocupações éticas relacionadas ao uso de IA	35	31,3%
Falta de conhecimento técnico	34	30,4%
Baixa confiança nos resultados gerados pela IA	27	24,1%
Dificuldade em identificar aplicações práticas	27	24,1%
Nenhuma barreira relevante	19	17,0%

Q15: Fatores Organizacionais Limitantes (Múltipla Seleção, N = 112)

Fator Organizacional	Menções (N)	Percentual (%)
Segurança da informação	40	35,7%
Nenhum fator relevante	31	27,7%
Restrição ao uso de ferramentas de IA	23	20,5%
Falta de investimentos ou recursos	22	19,6%
Falta de diretrizes ou governança claras	20	17,9%
Questões regulatórias ou de conformidade	19	17,0%
Resistência cultural	11	9,8%
Infraestrutura ou tecnologia inadequada	11	9,8%
Falta de casos patrocinados	10	8,9%
Falta de apoio da liderança	7	6,2%

Q16: Nível de Preocupação com Riscos (N = 112)

Nível de Preocupação	Respostas (N)	Percentual (%)
Moderada	62	55,4%
Alta	22	19,6%
Baixa	15	13,4%
Muito Alta	11	9,8%
Nenhuma preocupação relevante	2	1,8%

Q17: Riscos mais preocupantes (Múltipla Seleção, N = 112)

Risco Identificado	Menções (N)	Percentual (%)
Informações incorretas ou “alucinações”	80	71,4%
Vazamento de dados	61	54,5%
Viés nos resultados	46	41,1%
Uso inadequado de informações confidenciais	35	31,3%
Falta de supervisão humana	31	27,7%
Dependência excessiva da tecnologia	23	20,5%
Uso sem governança adequada	14	12,5%
Falta de explicabilidade nos modelos	12	10,7%
Falta de rastreabilidade	8	7,1%

Q18: Fatores que acelerariam a Adoção Responsável (Múltipla Seleção, N = 112)

Fator Acelerador	Menções (N)	Percentual (%)
Mais treinamentos e capacitações	69	61,6%
Compartilhamento de casos reais de aplicação	54	48,2%
Maior integração entre tecnologia e áreas de negócio	33	29,5%
Ferramentas corporativas aprovadas para uso	32	28,6%
Guias de boas práticas	27	24,1%
Diretrizes éticas para utilização de IA	26	23,2%
Maior clareza regulatória	25	22,3%
Maior disseminação de conhecimento pelo IBA	17	15,2%

5. Perspectivas, competências e contribuição do IBA (Q19 a Q26)

Q19: Nível de Transformação Esperado nos Próximos 5 Anos (N = 112)

Expectativa de Impacto	Respostas (N)	Percentual (%)
Alto impacto	58	51,8%
Muito alto impacto	32	28,6%
Moderado impacto	20	17,9%
Baixo / Muito baixo impacto	2	1,8%

Q21: Áreas da Atuária com Maior Impacto Esperado (Múltipla Seleção, N = 112)

Área de Atuação	Menções (N)	Percentual (%)
Automação de processos	65	58,0%
Precificação	51	45,5%
Modelagem estatística / atuarial	34	30,4%
Relatórios e documentação	32	28,6%
Detecção de fraudes	30	26,8%
Subscrição e Análise de Risco	25	22,3%
Provisões Técnicas	18	16,1%
Capital e Solvência	4	3,6%

Q23: Nível de Preparo Sentido para Utilizar IA (N = 112)

Nível de Preparo	Respostas (N)	Percentual (%)
Moderadamente (utiliza em algumas situações)	41	36,6%
Bem (segurança e autonomia na maioria das situações)	36	32,1%
Pouco (pouca preparação efetiva)	24	21,4%
Avançado / Muito Bem (alta proficiência)	10	8,9%
Não se sente preparado	1	0.9%

Q24: Competências mais importantes para o futuro (Múltipla Seleção, N = 112)

Competência Priorizada	Menções (N)	Percentual (%)
Interpretação crítica de resultados	75	67,0%
Pensamento analítico	51	45,5%
Conhecimento de negócios	50	44,6%
Programação e ciência de dados	32	28,6%
Formulação de prompts (Prompt Engineering)	26	23,2%
Comunicação e storytelling	22	19,6%
Estatística e modelagem avançada	22	19,6%
Governança e ética em IA	17	15,2%
Conhecimento regulatório	17	15,2%
Gestão e liderança	12	10,7%

Q25: Iniciativas do IBA de Maior Valor Percebido (Múltipla Seleção, N = 112)

Iniciativa do IBA	Menções (N)	Percentual (%)
Cursos técnicos	78	69,6%
Estudos de caso	57	50,9%
Webinars e eventos técnicos	40	35,7%
Comunidade permanente sobre IA	35	31,3%
Discussões regulatórias	30	26,8%
Guias de boas práticas	30	26,8%
Certificações profissionais	19	17,0%
Fóruns de discussão	19	17,0%

Q26: Interesse em aprender sobre diferentes tipos de IA (Múltipla Seleção, N = 112)

Tipo de IA	Muito Alto Interesse	Alto Interesse	Interesse Moderado	Baixo Interesse	Nenhum Interesse	Alto + Muito Alto (%)
IA para Dados	65 (58%)	34 (30,4%)	11 (9,8%)	1 (0,9%)	1 (0,9%)	88,4%
IA para Automação	55 (49,1%)	38 (33,9%)	15 (13,4%)	2 (1,8%)	2 (1,8%)	83,0%
IA para Educação e Pesquisa	29 (25,9%)	50 (44,6%)	21 (18,8%)	11 (9,8%)	1 (0,9%)	70,5%
IA para Coding	35 (31,3%)	38 (33,9%)	27 (24,1%)	7 (6,3%)	5 (4,5%)	65,2%
IA Conversacional	26 (23,2%)	25 (22,3%)	35 (31,3%)	23 (20,5%)	3 (2,7%)	45,5%
IA Generativa	11 (9,8%)	15 (13,4%)	39 (34,8%)	32 (28,6%)	15 (13,4%)	23,2%
IA para Tradução	8 (7,1%)	21 (18,8%)	35 (31,3%)	32 (28,6%)	16 (14,3%)	25,9%

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) APLICADA À ATUÁRIA

Síntese executiva da pesquisa | Setembro/2026

Pesquisa elaborada por: Grupo de Trabalho de Inteligência Artificial (GT IA)

A mensagem central

A IA já está presente no cotidiano profissional de muitos respondentes, principalmente como ferramenta de produtividade e apoio ao conhecimento. O próximo passo não é apenas ampliar o uso: é fazê-lo com capacitação, validação crítica, proteção de dados e governança compatível com a responsabilidade atuarial.

Em números:

Sinal da pesquisa	Resultado
Uso frequente ou intensivo	71 de 112 (63%)
Benefício mais citado	Redução do tempo: 76 menções (68%)
Barreira pessoal mais citada	Falta de tempo para aprender: 51(46%)
Risco mais citado	Informações incorretas/alucinações: 80 (71%)
Acelerador mais citado	Treinamentos e capacitações: 69 (62%)
Competência mais citada	Interpretação crítica de resultados: 75 (67%)
Área de maior impacto percebido	Automação de processos: 65 (58%)

1. Quem respondeu?

A base reúne 112 respondentes, com presença importante de Previdência Fechada (30; 27%), Seguradoras (29; 26%) e Consultoria/Auditoria (30; 27%). Quase três quartos têm mais de 10 anos de experiência (72%), distribuídos entre as faixas de 11 a 20 anos (29%) e com mais de 20 anos (43%).

2. Como a IA está sendo usada?

Pesquisa e busca de informações (99; 88%) e resumo de documentos (98; 88%) são os usos mais citados. Também aparecem redação de textos, estudos, brainstorming e aplicações técnicas como programação e documentação de código. O benefício mais lembrado é reduzir o tempo de execução, seguido por aumentar a produtividade.

3. O que dificulta a adoção?

No plano individual, destacam-se falta de tempo para aprender (51; 46%), falta de treinamento (38; 34%), preocupações éticas (35; 31%) e falta de conhecimento técnico (34; 30%). No plano organizacional, sobressaem segurança da informação (40; 36%), restrição a ferramentas (23; 21%), falta de recursos (22; 20%) e ausência de diretrizes claras (20; 18%).

4. Quais riscos precisam ser tratados?

Os riscos mais citados são informações incorretas/alucinações (80; 71%), vazamento de dados (61; 54%), viés nos resultados (46; 41%), uso inadequado de informações confidenciais (35; 31%) e falta de supervisão humana (31; 28%). Isso aponta para práticas de validação, proteção de dados, revisão humana e documentação.

5. Como os respondentes veem o futuro?

Automação de processos (65; 58%) e precificação (51; 46%) lideram as áreas em que se espera maior impacto nos próximos cinco anos, seguidas por modelagem estatística (34; 30%), relatórios/documentação (32; 29%) e detecção de fraudes (30; 27%). 93% dos respondentes concordam, ou concordam totalmente, que a IA automatizará tarefas operacionais e permitirá maior foco em atividades estratégicas.

6. Competências para desenvolver

Interpretação crítica de resultados (75; 67%), pensamento analítico (51; 46%) e conhecimento de negócios (50; 45%) aparecem entre as competências mais selecionadas. Programação e ciência de dados (32; 29%) e formulação de prompts (26; 23%) também são citadas. A mensagem prática: a capacidade de questionar e validar resultados deve caminhar junto com o domínio das ferramentas.

7. Agenda possível para o IBA

- Oferecer trilhas de capacitação por nível, com aplicações atuariais práticas.
- Organizar estudos de caso brasileiros que explicitem resultados, limites e controles.
- Desenvolver guia de boas práticas sobre dados, validação, supervisão humana e responsabilidade.
- Manter comunidade permanente de troca entre atuários, organizações, academia e tecnologia.
- Promover diálogo sobre governança e temas regulatórios, com linguagem acessível à prática.
- Incorporar competências de análise crítica, dados, comunicação e negócio à discussão sobre formação atuarial.

Nota sobre a comparação internacional

A pesquisa da SOA de 2025 (518 participantes; 84,9% na América do Norte) também destaca produtividade, capacitação e governança.

Como ler estes resultados

A pesquisa reuniu 112 respondentes, equivalentes a aproximadamente 5% da população estimada de atuários ativos no Brasil. Esse alcance oferece uma base relevante para descrever as práticas, percepções e tendências identificadas entre os participantes. A extrapolação dos resultados para o conjunto dos atuários brasileiros, contudo, deve considerar o método de participação na pesquisa, uma vez que a proporção da população alcançada não assegura, por si só, a representatividade estatística da amostra. Nas questões de múltipla seleção, cada participante pôde indicar mais de uma alternativa, de modo que as contagens e os percentuais não são exclusivos e podem somar mais de 100%.